

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FRANCIELI MACHADO ROSA**

**BALANÇO PERGUNTADO COMO FERRAMENTA GERENCIAL PARA MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS**

**CRICIÚMA - SC**

**2017**

**FRANCIELI MACHADO ROSA**

**BALANÇO PERGUNTADO COMO FERRAMENTA GERENCIAL PARA MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Vitor Valentin Piuco Ghellere

**CRICIÚMA - SC**

**2017**

**FRANCIELI MACHADO ROSA**

**BALANÇO PERGUNTADO COMO FERRAMENTA GERENCIAL PARA MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 05 de Julho de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Esp. Vitor Valentin Piuco Ghellere - UNESC - Orientador

Prof. Esp. Ademir Borges - UNESC

Prof. Esp. Clayton Schueroff - UNESC

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus minha eterna gratidão por me conceder a sabedoria necessária para que eu tenha chegado até aqui.

Agradeço imensamente ao apoio, incentivo e compreensão recebido de meus pais, amigos, colegas e familiares, e a todos os professores pela contribuição no aprendizado profissional e pessoal. Em especial a meu orientador Vitor por toda paciência e conhecimento transmitido, que contribuíram para alcançar o meu objetivo final.

**“Não importa o tamanho do seu negócio, se  
você não pode conhecê-lo a fundo, não terá  
como transformá-lo”.**

**Caito Maia – COC Chilli Beans**

## RESUMO

ROSA, Francieli Machado. **Balanço perguntado como ferramenta gerencial para micro e pequenas empresas**. 54 páginas. Orientador: Prof. Esp. Vitor Valentin Piuco Ghellere. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma – SC.

As micro e pequenas empresas estão ganhando espaço no mercado de negócios, pois essas instituições geram empregos e rentabilidade no cenário de crise atual, competindo com grandes empresas, e auxiliando a cada ano mais no aumento do Produto Interno Bruto. O estudo a seguir analisa a utilização do Balanço Perguntado como ferramenta da Contabilidade Gerencial para as pequenas empresas, com o objetivo de demonstrar a utilização de indicadores para minimizar os riscos de mortalidade, que muitas vezes não é aplicado devido à escassez de informações e a falta de dados contábeis que demonstram a realidade da empresa. Para realizar o estudo de caso, foi desenvolvido um questionário com as informações necessárias para preenchimento do Balanço Perguntado e o Demonstrativo de Resultado em uma microempresa do ramo do Artesanato. Após entrevista com o sócio e questionário preenchido, foi calculado os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, atividade e capital de giro. Concluindo com a importância da utilização desses índices que minimizam os riscos de falência das empresas.

**Palavras-chave:** Balanço Perguntado. Contabilidade Gerencial. Ferramentas Gerenciais.

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Classificação empresas BNDES
- Quadro 2 – Classificação empresas Sebrae
- Quadro 3 – Fórmula índice de liquidez corrente
- Quadro 4 – Fórmula índice de liquidez seca
- Quadro 5 – Fórmula índice de liquidez seca
- Quadro 6 – Fórmula índice de liquidez imediata
- Quadro 7 – Fórmula margem bruta
- Quadro 8 – Fórmula margem operacional
- Quadro 9 – Fórmula margem líquida
- Quadro 10 – Fórmula rentabilidade do ativo
- Quadro 11 – Fórmula rentabilidade do PL
- Quadro 12 – Fórmula endividamento total
- Quadro 13 – Fórmula participação de capital de terceiros
- Quadro 14 – Fórmula composição do endividamento
- Quadro 15 – Fórmula imobilização do patrimônio líquido
- Quadro 16 – Fórmula Ponto de Equilíbrio
- Quadro 17 – Fórmula margem de contribuição
- Quadro 18 – Fórmulas capital circulante líquido
- Quadro 19 – Fórmula necessidade de capital de giro
- Quadro 20 – Fórmula prazo médio rotação do estoque
- Quadro 21 – Fórmula prazo médio recebimento das vendas
- Quadro 22 – Fórmula prazo médio pagamento das compras

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 01 - Demonstrativo de Resultado
- Tabela 02 - Balanço Perguntado / Ativo
- Tabela 03 - Balanço Perguntado / Passivo
- Tabela 04 - Índices de Liquidez
- Tabela 05 - Índices de Rentabilidade
- Tabela 06 - Índices de Endividamento
- Tabela 07 - Índices de Capital de Giro
- Tabela 08 - Prazos Médios



**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BP	Balanço Patrimonial
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DRE	Demonstrativo do Resultado do Exercício
EPP	Empresa de Pequeno Porte
MC	Margem de Contribuição
MPE	Micro e Pequenas Empresas
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
PE	Ponto de Equilíbrio
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
SIMPLES	Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA .....	16
1.2 OBJETIVOS .....	17
1.3 JUSTIFICATIVA DE PESQUISA .....	17
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	18
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	20
2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS .....	221
2.2 CONTABILIDADE PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS .....	22
<b>2.2.1 ITG 1000 – Normas Contábeis para Micro e Pequenas Empresas ....</b>	<b>23</b>
2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL .....	23
<b>2.3.1 Estrutura dos Relatórios Contábeis .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3.2 Análise das Demonstrações Contábeis .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.3 Análise dos Índices .....</b>	<b>26</b>
2.3.3.1 Índices de Liquidez .....	26
2.3.3.2 Índices de Rentabilidade .....	26
2.3.3.3 Índices de Endividamento .....	26
<b>2.3.4 Análise de Capital de Giro .....</b>	<b>34</b>
2.3.4.1 Capital Circulante Líquido .....	36
2.3.4.2 Necessidade de Capital de Giro .....	36
2.3.4.3 Índices de Atividade .....	36
2.4 BALANÇO PERGUNTADO .....	38
<b>2.4.1 Características .....</b>	<b>39</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	42
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....	42
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA A ANÁLISE DE DADOS .....	42
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	43
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA .....	43
4.2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DE CASO .....	43
4.3 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO .....	43
4.4 BALANÇO PERGUNTADO .....	43
4.5 ANÁLISE DOS INDICADORES .....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52
<b>ANEXO</b> .....	52

**ANEXO A - QUESTIONÁRIO ..... 52**

## 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se o tema e problema da pesquisa. Em seguida, são expostos o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho. Na sequência, é descrito a justificativa para a realização desta pesquisa ressaltando sua importância para o tema proposto.

### 1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA

As micro e pequenas empresas são importantes no cenário nacional, gerando empregabilidade, desenvolvimento, inovação e crescimento contínuo. Porém, muitas vezes essas empresas carecem de sistemas que auxiliem no controle gerencial para servir como base nas tomadas de decisões e proporcionar estabilidade financeira para os empreendedores.

Conforme enfatizado por Holanda (2012), as micro e pequenas empresas representam um dos mais importantes meios de crescimento econômico do país, auxiliando para o aumento do produto interno bruto.

Há uma grande esperança no desenvolvimento dessas empresas devido à mudança de mentalidade atual, onde vê-se profissionalismo e não mais amadorismo, e agilidade nos procedimentos administrativos (SOUZA, 2009).

A contabilidade aos poucos está se adaptando a visão tradicional dos simples registros contábeis para uma perspectiva gerencial da informação, fornecendo estas, de maneira clara e confiável sobre os recursos econômicos e financeiros da empresa (SILVA; MARION, 2013).

Porém vê-se que boa parte das pequenas empresas não dispõe de um sistema de contabilidade estruturado, que proporcione conhecimento da verdadeira situação financeira e patrimonial. Em virtude da legislação tributária, a contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas, que é essencial para tomada de decisões, fica em segundo plano, servindo apenas como fonte de informação para o fisco (EINSFELD, 2011 apud ALENCAR et al., 2014).

Para realizar a avaliação de desempenho de uma empresa, são necessárias informações geradas através das demonstrações contábeis. Desta

forma, a técnica do Balanço Perguntado torna-se de grande serventia para a gestão de MPEs que não possuem contabilidade regular, já que a quantidade de informações financeiras de uma pequena empresa é limitada.

Diante do exposto, têm-se o seguinte questionamento: De que maneira o balanço perguntado pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento das pequenas e micro empresas?

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é de compreender como as micro e pequenas empresas podem utilizar o balanço perguntado como ferramenta de gestão, com o auxílio da contabilidade gerencial.

A partir do objetivo geral exposto, os objetivos específicos consistem em:

- Demonstrar como a contabilidade gerencial pode auxiliar na gestão de uma micro e pequena empresa, com enfoque no balanço perguntado;
- Realizar um estudo de caso utilizando a ferramenta do balanço perguntado;
- Efetuar análises de indicadores que definem a situação econômico e financeira da empresa.

## 1.3 JUSTIFICATIVA DE PESQUISA

A atividade contábil, especialmente a área gerencial, é de grande importância ao crescimento e desenvolvimento empresarial, demonstrando a verdadeira situação econômica e financeira de uma empresa.

Nas micro e pequenas empresas, o controle por meio de relatórios auxilia a sobrevivência em um cenário de mudanças e crises na economia. Muitas vezes é o próprio empreendedor o responsável por diversas áreas da empresa. O desenvolvimento das ferramentas gerenciais surge como um apoio importante à administração das empresas de pequeno porte, porém muitas vezes, são desconhecidas dos gestores para tomada de decisão.

Os empreendedores buscam sempre inovar as formas de gestão nas empresas, porém por falta de relatórios contábeis/financeiros que demonstrem a real situação da empresa, ficam por vezes sem saber que rumo tomar.

Segundo Alencar (2014), devido à importância das MPEs na economia brasileira e as falhas em procedimentos contábeis, procura-se uma alternativa de obter informações claras e objetivas para uma análise mais próxima da realidade da empresa e que auxilie a tomada de decisões, sendo uma delas o Balanço Perguntado.

O estudo é importante para as micro e pequenas empresas que atuam por vezes sem saber se cumprem seu objetivo, de gerar de lucros para os sócios. Para a pesquisadora, o levantamento bibliográfico e o estudo de caso realizados proporcionam melhor percepção sobre o tema proposto, bem como contribuem para o crescimento da empresa analisada, de forma a auxiliar a implantação da contabilidade gerencial e a utilização do balanço perguntado.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Após conceituados o problema e os objetivos, o estudo foi dividido em capítulos que abordam diferentes assuntos.

No primeiro capítulo, será apresentada a introdução e o problema do assunto a ser abordado, e também a relevância do estudo, que pretende demonstrar a importância do uso do balanço perguntado como ferramenta da contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas.

O segundo capítulo aborda as características e normas das micro e pequenas empresas, sua classificação e a importância para o desenvolvimento econômico do País.

A seguir é descrito os principais métodos de análises para a estruturação do balanço perguntado e desenvolvimento dos relatórios gerenciais.

Logo após a abordagem geral dos métodos gerenciais, a pesquisa se direciona para o balanço perguntado, detalhando suas características.

O trabalho conta também com o estudo de caso, onde será demonstrado a aplicação do balanço perguntado em uma microempresa e análise dos resultados dos principais indicadores contábeis.

Para finalizar, será apresentado a conclusão da pesquisa do trabalho desenvolvido, ressaltando a importância da utilização da ferramenta do balanço perguntado.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade é estudada de modo geral para todos os tipos de empresas ou até mesmo para pessoa física. Marion (2015) ensina que a contabilidade é um instrumento que fornece um grande número de informações necessárias para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.

Conforme Silva e Marion (2013) a contabilidade necessita de uma mudança na visão tradicional, de somente realizar os registros contábeis, para uma perspectiva gerencial da informação, adotando práticas gerenciais.

Por meio da contabilidade gerencial é que conseguimos um controle sistemático, sendo um dos principais meios de auxílio aos gestores para tomada de decisões, e que auxilia no crescimento da empresa.

A partir da elaboração dos relatórios por parte das microempresas, torna-se possível demonstrar a realidade econômico-financeiro dessas empresas, que muitas vezes se relata a “escassez das informações internas, de cunho gerencial, são quase que inexistentes” (SILVA E MARION 2013, p. 3).

Segundo Bampi, et al. (2009) a utilização de indicadores econômico-financeiros e do balanço perguntado minimiza os riscos na liberação de recursos financeiros, gerando competitividade com grandes empresas e até mesmo a sobrevivência das MPEs.

### 2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas possuem um importante papel socioeconômico no Brasil. Elas possuem a capacidade de gerar riqueza, oferta de empregos, são facilmente controladas, com capacidade de adequação ágil às oportunidades, ameaças e demandas.

As atividades das micros e pequenas empresas quando bem gerenciadas resultam em desenvolvimento econômico e social estável, funcionando ao reflexo do empreendedor que gerencia todos os setores, e realiza um pequeno volume de operações e transações (MARIA; SOUZA, 2013).



Silva e Marion (2013) explicam que as rápidas mudanças cotidianas, o grande número de concorrentes e o avanço tecnológico levam as MPEs em busca de soluções, que muitas vezes são encontradas pelo gerenciamento, que devem ao máximo se aproximar aos princípios científicos, evitando o amadorismo.

Segundo Holanda (2012) a elaboração de ferramentas e estratégias gerenciais surge como um norteador no apoio a administração das empresas de pequeno porte. Pensar que a contabilidade é importante apenas para fins fiscais ainda é um desafio enfrentado por *controllers*.

Apesar de existirem programas que auxiliam na formação do gestor e que há financiamentos em condições favorecidas, a taxa de mortalidade ainda é persistente nas micro e pequenas empresas, que segundo Holanda (2012) a falta de assistência tecnológica é o ponto mais fraco e que falta muitas vezes nas empresas. A preocupação está com as contas a pagar e não com a inovação ou melhoria dos bens ou serviços prestados por essas empresas.

A seguir, são apresentados os critérios de enquadramentos para diferentes órgãos, na seguinte ordem: BNDES, Sebrae e Legislação Federal.

O BNDES (2015) utiliza diferentes classificações para indústria, comércio e serviços, esses valores são utilizados para enquadramento das condições de financiamento e são definidos pelo faturamento anual da empresa. Conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Classificação Empresas BNDES

<b>Porte</b>	<b>Faturamento Anual</b>
Microempresa	Até R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Acima de R\$ 2,4 milhões até R\$ 16 milhões
Média empresa	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões
Empresa média – grande	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões
Grande empresa	Acima de R\$ 300 milhões

Fonte: Cartilha MPME - BNDES (2015)

O Sebrae (2017) classifica as empresas de acordo com o número de empregados e utiliza diferentes classificações para indústria, comércio e serviços.

Quadro 2 – Classificação Empresas Sebrae

<b>Porte</b>	<b>Comércio e Serviço</b>	<b>Indústria</b>
Microempresa	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Pequena empresa	de 10 a 49 empregados	de 20 a 99 empregados
Média	de 50 a 99 empregados	100 a 499 empregados
Grande	mais de 100 empregados	mais de 500 empregados

Fonte: Critério de Classificação de Empresas MEI; ME e EPP.

Adotando-se a definição legal, pela Lei Complementar 123/2006 que é baseada na receita bruta anual, possuímos a seguinte classificação:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A delimitação de micro e pequenas empresas no Brasil se diversificou nas diversas formas de classificá-las. Isso ocorre pois conforme Silva e Marion (2013), as finalidades e os objetivos das instituições que promovem os enquadramentos são distintas.

## 2.2 CONTABILIDADE PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Qualquer tipo de empresa, independentemente do tamanho, necessita manter escrituração contábil completa, inclusive o livro diário para poder controlar o patrimônio e gerenciar adequadamente seu negócio (SILVA; MARION, 2013).

Não é incomum micro ou pequenas empresas que contratam escritórios de contabilidade para se manterem em dia com o fisco. A visão cotidiana de que o contador é um profissional que lida diretamente com tributos e nada mais, não é dos dias atuais. Ocorre que usualmente são os empresários que se limitam a pagar um profissional para que sirva esse tipo de serviço, acreditando que é inviável para o seu bolso pagar por algo mais (JUNIOR; BEGALLI, 2002).

Os autores Santos et al. (2007) descrevem que através desse ponto de vista é que muitas empresas têm fechado as portas, pois balanços patrimoniais, controle de estoque e outras informações são ignoradas.

A ITG 1000 explica que o objetivo das demonstrações contábeis dessas empresas é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa do empreendimento, que é útil para a tomada de decisão.

### **2.2.1 ITG 1000 – Normas Contábeis Para Micro e Pequenas Empresas**

A ITG 1000 é o modelo contábil simplificado para ME e EPP, aprovada pela Resolução CFC No. 1.418/12, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 05 de dezembro de 2012.

A aprovação da ITG 1000, conforme descrita por Santos et al. (2016), representa a importância de que as ME e as EPP necessitam de uma atenção especial e oferece uma alternativa contábil viável que estimula as empresas a cumprirem a escrituração contábil.

Embora a ITG 1000 seja um modelo contábil bastante simplificado, gerando um menor custo comparado aos demais, a questão principal é a sua capacidade de conceder informações mais importantes aos gestores das ME e das EPP (SANTOS et al. 2016).

As informações apresentadas nas demonstrações contábeis devem ser significativas para as necessidades de decisão dos usuários, sendo capazes de influenciarem as decisões econômicas, ajudando-os a avaliar acontecimentos que ocorreram no passado, presente e futuro ou confirmando, ou corrigindo, suas avaliações anteriores (NBC ITG 1000).

## **2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL**

A contabilidade gerencial é um instrumento de apoio a gestão dos negócios que permite contribuir decisivamente para eficiência operacional das empresas (NECYK; FREZATTI, 2010).

Segundo Braga (2012, p. 10) o uso da “atividade gerencial deve ser desenvolvida em conexão com as informações contábeis, com vistas aos aspectos de planejamento, execução, apuração e análise do desempenho organizacional”.

Conforme enfatizado por Braga (2012), o *controller* é o agente do administrador e contador que tem por objetivo equilibrar os custos e maximizar os lucros, utilizando as práticas contábeis como forma de melhor gerenciar a gestão empresarial.

### **2.3.1 Estrutura dos Relatórios Contábeis**

As demonstrações contábeis possuem a finalidade de satisfazerem as necessidades dos seus usuários, uma vez que quase todos eles utilizam essas demonstrações contábeis para a tomada de decisões econômicas.

Santos et al. (2007) demonstram que o principal objetivo da teoria contábil é o de resumir o conhecimento e explicar as relações entre os acontecimentos e os fatos.

Conforme Martins et al. (2013, p. 37) o “objetivo da elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro de propósito geral constitui o pilar da Estrutura Conceitual”.

As micro e pequenas empresas não são obrigadas a elaborar as demonstrações, e ocasionalmente são elaborados para usuários internos de administração e quando elaboradas para usuários externos, é para o caso de sócios que não estão envolvidos na administração do negócio ou para obtenção de recursos de terceiros (MARTINS et al., 2013).

Conforme Silva e Marion (2013), a NBC TG 1000 do CFC, descreve a importância que o balanço patrimonial possui para oferecer informações sobre a posição financeira, e o demonstrativo de resultado para identificar o desempenho econômico da empresa.

Conforme Martins et al. (2013) aborda, o pilar da estrutura conceitual é a elaboração e divulgação dos relatórios contábil-financeiro.

### 2.3.1.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é o relatório gerado pela contabilidade, e de acordo com a lei 6.404/76 deve ser composto por ativo, passivo e patrimônio líquido.

Braga (2012) descreve que o balanço patrimonial deve demonstrar a análise do patrimônio da empresa no fim de cada exercício social.

As contas no BP devem ser apresentadas de forma agrupada para facilitar o entendimento, sendo que “as contas do ativo deverão ser dispostas em ordem decrescente de realização ou conversibilidade (grau de liquidez) e as contas do passivo e patrimônio líquido em ordem decrescente de exigibilidade” (BRAGA, 2012, p. 58).

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014), os lançamentos contábeis a serem realizados são feitos de acordo com o regime de competência, ou seja, o lançamento é feito no exercício em que ocorreu o fato gerador, independente de pagamento ou recebimento.

### 2.3.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

O Demonstrativo do Resultado do Exercício representa as operações realizadas pela empresa, deduzindo os custos e despesas e acrescentando as receitas, afim de demonstrar o resultado que a empresa obteve no final do exercício, podendo ser positivo se obteve lucro ou negativo se houve prejuízo.

O autor Braga (2012, p. 78) explica o objetivo do DRE:

A finalidade básica da demonstração do resultado do exercício é descrever a formação do resultado gerado no exercício, mediante especificação das receitas, custos e despesas por natureza dos elementos componentes, até o resultado líquido final – lucro ou prejuízo.

Quando o resultado final apresenta lucro, resulta em aumento do patrimônio líquido ou em remuneração para os sócios. Mas quando o resultado é prejuízo, significa que a empresa perdeu parte do capital investido pelo sócio.

Segundo Marion (2015, p. 99) o demonstrativo do resultado “pode ser simples para micro ou pequenas empresas que não requeiram dados pormenorizados para a tomada de decisão, como é o caso de bares, farmácias, mercearias”. Pode-se somente demonstrar o total de despesa deduzido da receita, chegando ao lucro sem necessidade de destacar diversas contas.

### **2.3.2 Análise das Demonstrações Contábeis**

Os relatórios contábeis não falam por si próprios, eles precisam de análises que demonstram em diversos ângulos qual a verdadeira situação econômico-financeira da empresa.

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 103) a partir das análises horizontal e vertical, “é possível avaliar cada uma das contas ou grupo de contas das demonstrações de maneira rápida e simples, comparando as contas entre si e entre diferentes períodos”.

#### **2.3.2.1 Análise Horizontal**

A análise horizontal também conhecida como análise temporal, recebe esse nome pois demonstra as variações em percentual que ocorrem em diferentes períodos à demonstração analisada.

O autor Padoveze (2003) observa que a análise horizontal é o objeto que calcula a variação percentual ocorrida de um período para outro, buscando demonstrar se ocorreu melhoria do item analisado.

Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 103) afirmam que para o cálculo “é necessário estabelecer uma data-base, normalmente a demonstração mais antiga, que terá o valor índice 100. Para encontrar os valores dos próximos anos, efetuamos a regra de três para cada ano relacionando com a data-base”.

Assaf Neto (2002) destaca que é importante ficar atento com a análise horizontal com base negativa, pois geralmente os números índices não ficam corretos, ocorrendo com que a análise horizontal se torne aparente.

### 2.3.2.2 Análise Vertical

A análise vertical é conhecida como análise de estrutura e de composição, a sua importância está em analisar “a estrutura de composição dos itens e sua evolução no tempo” (JUNIOR, BEGALLI 2002, p. 167).

Vasconcelos (2006) descreve que a vantagem de utilizar a análise vertical está em reconhecer a importância de cada elemento patrimonial em relação ao total.

Podemos ressaltar o pensamento de Martins, Miranda e Diniz (2014) que a forma de cálculo é semelhante à análise horizontal, pois ambos são calculados por regra de três, a diferença é que a análise vertical se verifica a mudança de uma conta em relação a outra do mesmo período de tempo.

Os autores Santos, Schmidt e Martins (2006) ressaltam que a análise vertical permite que o analista identifique os itens mais significativos na composição de cada demonstração analisada.

### 2.3.3 Análise dos Índices

Para uma boa gestão é necessário que se conheça os fatos relevantes que ocorrem em uma empresa para se otimizar as tomadas de decisões.

A análise dos indicadores é um dos principais instrumentos de avaliação da empresa, segundo Junior e Begalli (2002, p. 235) é possível verificar “desempenhos passados, presentes e futuros da empresa”.

Os índices não devem ser calculados isoladamente, pois conforme explica Santos, Schmidt, Martins (2006) devem ser utilizados períodos anteriores da empresa para se obter resultados eficazes e não ocorrer o que Junior e Bregalli (2002, p. 236) comentam sobre “possíveis efeitos distorcidos em virtude da sazonalidade das operações da empresa”.

Os autores Martins, Miranda e Diniz (2014) descrevem que os índices podem ser compreendidos de uma forma melhor quando realizado a análise da evolução ao longo do tempo, comparando o presente com períodos anteriores.

### 2.3.3.1 Índice de Liquidez

A análise dos índices de liquidez tem por objetivo verificar a capacidade de pagamento de uma empresa, tendo prazos distintos, como imediato, curto e longo prazo.

Segundo Vasconcelos (2006), os indicadores de liquidez estimam a proteção que os credores possuem com a empresa a curto prazo e a não capacidade de pagamento.

Esses índices objetivam a capacidade existente entre os ativos e passivos de curto e longo prazo, demonstrando a capacidade da empresa em converter seus ativos de curto e longo prazo em dinheiro para cumprir com o pagamento das obrigações a curto e longo prazo. (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006)

A abordagem se dá através de diferentes índices, sendo cada um específico para medir a capacidade da empresa, que são conhecidos como liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral e liquidez imediata (SCARPEL; MILIONI, 2001).

Segundo Vasconcelos (2006) a liquidez corrente é calculada da seguinte maneira:

Quadro 3 – Fórmula Índice de Liquidez Corrente

$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

Fonte: Vasconcelos (2006)

O resultado da fórmula demonstra a capacidade de pagamento a curto prazo relacionando o ativo circulante e o passivo circulante, demonstrando o pensamento de Santos, Schmidt, Martins (2006, p. 117) que a liquidez corrente indica “quantos R\$ existe no ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante”.

A liquidez seca se dá através da seguinte fórmula:



Quadro 4 – Fórmula Índice de Liquidez Seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Vasconcelos (2006)

Através do cálculo, é possível comparar os bens e direitos que serão convertidos em dinheiro em até 12 meses eliminando os estoques por serem os valores menos líquidos para a empresa, ou seja, aquilo que ela levará mais tempo para se desfazer (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006).

Os autores Santos, Schmidt, Martins (2006, p. 118) explicam que na liquidez seca indica “quantos R\$ existem no ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante sem considerar a realização dos estoques”.

O índice de liquidez geral demonstra a quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo para cada real de dívidas de curto e longo prazo, através da seguinte fórmula:

Quadro 5 – Fórmula Índice de Liquidez Geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

Fonte: Santos, Schmidt, Martins (2006)

O resultado do cálculo descreve tudo que a empresa conseguirá converter em dinheiro para saldar as dívidas no curto e longo prazo (SCARPEL; MILIONI, 2001).

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 129) o índice de liquidez geral “sofre os efeitos das diferenças temporais existentes entre as contas componentes do numerador e as contas componentes do denominador, pois mistura elementos de curto e longo prazo”.

A liquidez imediata é descrita por Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 120) como “a razão entre as disponibilidades da empresa e o seu passivo circulante, ou seja, compara os valores disponíveis em dinheiro imediatamente com as obrigações cujo vencimento dará em 12 meses”, através do seguinte cálculo:

Quadro 6 – Fórmula Índice de Liquidez Imediata

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Santos, Schmidt, Martins (2006)

Os autores Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 128) explicam que o índice de liquidez imediata “representa quanto a empresa possui disponível para cada real de dividas vencíveis no curto prazo”.

Vale ressaltar que o importante não é o cálculo geral de todos os índices, mas do conjunto que permite que a empresa possua uma boa análise.

### 2.3.3.2 Índices de Rentabilidade

A rentabilidade é muito importante para as empresas, através dela verifica-se o aspecto econômico da análise das demonstrações contábeis.

Os índices de rentabilidade demonstram os resultados obtidos pela empresa com algum valor que apresente a dimensão relativa do mesmo, ou seja, pelo valor de vendas, ativo total, patrimônio líquido ou ativo operacional (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

O cálculo se dá através de diferentes maneiras e cada uma demonstra algo específico, os mais conhecidos são margem bruta, operacional e líquida, rentabilidade do ativo e patrimônio líquido (JUNIOR; BEGALLI, 2002).

A margem bruta é demonstrada através do seguinte cálculo:

Quadro 7 – Fórmula Margem Bruta

$$\text{MARGEM BRUTA} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Fonte: Vasconcelos (2006)

O resultado do lucro bruto dividido pelo total de vendas líquidas, indica quantos R\$ a empresa lucrou após a dedução da CMV para cada R\$1,00 de receita líquida.

Conforme Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 135), se a margem bruta da “empresa for de 0,40, significa que a empresa lucrou R\$0,40 após a dedução do custo das mercadorias vendidas para cada R\$1,00 de receita líquida”.

A margem operacional se dá através da seguinte expressão:

Quadro 8 – Fórmula Margem Operacional

$$\text{MARGEM OPERACIONAL} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Fonte: Santos, Schmidt, Martins (2006)

A margem operacional descreve o resultado operacional da empresa com as vendas, sendo que o resultado indica o quanto de lucro operacional a empresa possui para cada R\$1,00 vendido (JUNIOR; BEGALLI, 2002).

A obtenção da margem líquida pode ser descoberta através do seguinte cálculo:

Quadro 9 – Fórmula Margem Líquida

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Fonte: Santos, Schmidt, Martins (2006)

É necessário dividir o lucro líquido pelo total de receitas líquidas, que informa o quanto é obtido de lucro líquido para cada R\$1,00 de venda (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006).

A rentabilidade do ativo é obtida pela fórmula:

Quadro 10 – Fórmula Rentabilidade do Ativo

$$\text{RENTABILIDADE DO ATIVO} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}$$

Fonte: Junior e Begalli (2002)

O resultado do cálculo da rentabilidade do ativo demonstra o quanto a empresa recebe de lucro para cada R\$1,00 de investimento total, ou seja, o total do seu ativo (JUNIOR; BEGALLI, 2002).

A rentabilidade do PL é calculada através da seguinte expressão:

Quadro 11 – Fórmula Rentabilidade Do PL

<b>RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
--	---	--

Fonte: Junior e Begalli (2002)

O cálculo demonstra o quanto a empresa recebe de lucro para cada R\$1,00 de capital próprio investido no exercício que está sendo utilizado para cálculo (JUNIOR; BEGALLI, 2002).

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2014) os indicadores de rentabilidade são os que mais chamam atenção dos sócios, pois através deles pode-se conferir a remuneração dos recursos aplicados.

### 2.3.3.3 Índice de Endividamento

O índice de endividamento informa o quanto a empresa utiliza de recursos de terceiros ou recursos próprios, indicando a dependência da empresa com relação às dívidas.

Segundo Vasconcelos (2006, p. 104), “o grau de endividamento não é um indicador absoluto de falência pois a falência resulta de um complexo de fatores e não unicamente devido ao endividamento”.

Para tal análise do endividamento existem diversos cálculos, sendo os mais importantes o índice de endividamento total, a participação de capital de terceiros, composição do endividamento e a imobilização do patrimônio líquido (DAUFEMBACH, 2015).

O índice de endividamento total é expresso pela seguinte fórmula:

Quadro 12 – Fórmula Endividamento Total

<b>ENDIVIDAMENTO TOTAL</b>	=	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}$
--------------------------------	---	---

Fonte: Daufembach (2015)

O resultado do endividamento total expressa a dimensão de recursos de terceiros que estão financiando o ativo da empresa (VASCONCELOS, 2006).

A participação de capital de terceiros, segundo Junior e Begalli (2002) indica o quanto de dívidas totais a empresa possui para cada R\$1,00 de fontes de recursos. Demonstrado através do cálculo:

Quadro 13 – Fórmula Participação de Capital de Terceiros

<b>PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS</b>	=	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
---	---	---

Fonte: Daufembach (2015)

É possível verificar o quanto de recursos de terceiros a empresa utiliza para cada real do capital próprio (DAUFEMBACH, 2015).

A composição do endividamento é o resultado da comparação do montante de dívidas no curto prazo com o total de dívidas, sendo demonstrado a partir da seguinte fórmula:

Quadro 14 – Fórmula Composição do Endividamento

<b>COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO</b>	=	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$
--	---	---

Fonte: Daufembach (2015)

Os autores Junior e Begalli (2002, p. 239) explicam que a o cálculo da imobilização do patrimônio líquido demonstra que o total da aplicação no “ativo não circulante corresponde a R\$1,00 de patrimônio líquido”.

O cálculo da imobilização do patrimônio líquido é expresso através da seguinte maneira:

Quadro 15 – Fórmula Imobilização do Patrimônio Líquido

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \frac{\text{Ativo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Daufembach (2015)

As empresas que utilizam capitais de terceiros são visadas como alavancadas financeiramente, podendo ser prejudicial em alguns casos, podendo ter retornos financeiros mais elevados quando a economia se encontra estabilizada, porém pode haver perdas quando a economia desestabiliza.

#### 2.3.4 Análise de Capital de Giro

O mundo vive em uma fase de intensa competitividade empresarial por espaço no mercado, para a sobrevivência torna-se necessário o planejamento e preparo para manter as empresas ativas.

O fracasso das pequenas empresas tende a ser inferior durante períodos de progresso da economia e alta durante as recessões econômicas (LONGENECKER; MOORE; PRETTY, 1998).

Com a dificuldade de abertura de novos mercados no país, as empresas precisam programar e preparar o orçamento de custos, despesas, impostos entre outros (HOLANDA, 2012).

Segundo Marion (2015), para manter o equilíbrio da situação financeira da empresa é preciso que todas as obrigações e deveres sejam honrados procurando gerar o menor impacto possível na rentabilidade.

### 2.3.4.1 Capital Circulante Líquido

Representa a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou a diferença entre o passivo não circulante somado ao patrimônio líquido e o ativo não circulante, podendo ser expressa pela seguinte fórmula:

Quadro 18 – Fórmulas Capital Circulante Líquido

$CCL = AC - PC$	ou	$CCL = ANC - PNC + PL$
-----------------	----	------------------------

Fonte: Junior e Begalli (2002)

A variação no CCL, isto é, a diferença entre as origens e as aplicações de recursos, quando negativa, gera um indicador denominado necessidade de capital de giro. Portanto, a NCG é a parte que o financiamento operacional (fontes de capital de giro) não cobre (JUNIOR; BEGALLI, 2002).

### 2.3.4.2 Necessidade De Capital De Giro

O capital de giro é o que a empresa possui de recursos próprios que se encontra disponível para aplicações.

A necessidade de capital de giro representa a parte do ativo operacional que não é financiada por passivos operacionais, devendo ser financiada por passivos financeiros de curto prazo ou por passivos não circulantes, o que seria mais adequado (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014)

Os autores Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 182) informam que a necessidade de capital de giro “revela o nível de recursos que a empresa necessita para manter o giro dos negócios”. Sendo importante a análise constante desse índice para a administração financeira.

O cálculo da NCG se executa pela seguinte fórmula:

Quadro 19 – Fórmula necessidade de capital de giro

$NCG = AO - PO$
-----------------

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2014)

Sendo o resultado do cálculo o montante que a empresa necessita para financiar seu capital de giro.

Os fatores estoques, recebimento, pagamento e compras produzem efeitos imediatos, que, segundo os autores Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 183) “a avaliação e o acompanhamento da NCG são poderosos instrumentos de mensuração e acompanhamento da situação financeira da empresa”.

Recordando que a empresa deve ficar atenta as mudanças que ocorrem no capital de giro, procurando encontrar as possíveis causas quando ocorrem, pois, o valor da NCG demonstra o quanto a empresa precisa para manter o giro dos negócios.

#### 2.3.4.3 Índices de atividade

Os índices de atividades são conhecidos como índices do ciclo operacional, isso porque demonstram o desempenho operacional das empresas, sendo constituído pelo período de tempo entre a compra da mercadoria até o recebimento do caixa, que é um efeito da venda de produtos (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006).

Segundo Junior e Begalli (2002) o principal objetivo é proporcionar a visão do tempo que a empresa leva em cada processo produtivo e demonstrar o capital necessário para que a empresa suporte o prazo entre a compra até o recebimento.

O ciclo operacional é composto da soma de diferentes prazos, tendo o prazo médio da rotação dos estoques (PMRE); prazo médio de recebimento de vendas (PMRV) e o prazo médio de pagamento de compras (PMPC) (MARION, 2015).

O prazo médio da rotação dos estoques é o demonstrativo que indica quanto tempo os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos, podendo ser calculado em dias, meses e anualmente (JUNIOR; BEGALLI, 2002).

O cálculo é obtido através da fórmula:



#### Quadro 20 – Fórmula prazo médio rotação do estoque

$$\text{PMRE} = \frac{\text{Estoque Médio}}{\text{CMV}} \times 360$$

Fonte: Daufembach (2015)

A partir do cálculo é possível observar em média quanto tempo a mercadoria fica estocada.

Quanto maior o índice, pior para a empresa, pois significa que o estoque possui uma baixa rotatividade, ou seja, aumenta a necessidade do capital de giro (DAUFEMBACH, 2015).

O prazo médio de recebimento de vendas indica quanto tempo a empresa espera para receber as vendas a prazo realizadas.

O cálculo é demonstrado através da fórmula:

#### Quadro 21 – Fórmula Prazo Médio Recebimento das Vendas

$$\text{PMRV} = \frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{RLV}} \times 360$$

Fonte: Daufembach (2015)

Quanto maior o índice e maior a quantidade de vendas a prazo, pior é para a empresa, pois compromete seu capital de giro, sendo que o ideal é que esse indicador seja menor que o PMPC. (JUNIOR; BEGALLI, 2002)

Segundo Junior e Begalli (2002), o prazo médio para o pagamento das compras deve ser maior que o PMRV, pois significa que a empresa está conseguindo receber de seus clientes antes de cumprir com suas obrigações de pagamento os fornecedores.

O cálculo é obtido através da seguinte fórmula:

#### Quadro 22 – Fórmula Prazo Médio Pagamento das Compras

$$\text{PMPC} = \frac{\text{Duplicatas a Pagar}}{\text{Compras}} \times 360$$

Fonte: Daufembach (2015)

O resultado demonstra em média quanto tempo a empresa demora para saldar seus saldos com os fornecedores (DAUFEMBACH, 2015).

Segundo Marion (2015), o ciclo operacional tem a função de comparar os prazos de pagamento e de recebimento e a rotação dos estoques. Essa comparação é de extrema importância para a empresa, pois, evidencia sua evolução, seu retorno e sua eficiência.

## 2.4 BALANÇO PERGUNTADO

Pode-se verificar que a metodologia do Balanço Perguntado tem sido utilizada, para descrever uma técnica já utilizada há alguns anos, que tem o propósito de contribuir para a elaboração de relatórios contábeis de micro e pequenas empresas.

Para realização da técnica do Balanço Perguntado, são necessários alguns dados, que muitas vezes são informadas nas demonstrações contábeis. O mesmo é de grande serventia para as essas empresas, já que a quantia de dados é limitada. (CORRÊA; MATIAS; VICENTE, 2006).

Segundo Kassai (2004, p. 2), para aqueles que possuem uma noção básica de contabilidade, “um modelo pode ser visualizado mentalmente como o preenchimento das principais contas de um balanço patrimonial e de uma demonstração do resultado do exercício”.

Fedato, Goulart e Oliveira (2009) descrevem que a função do Balanço Perguntado é de avaliar, demonstrar e analisar, as condições das empresas, por meio de aplicações de entrevistas, sendo os resultados utilizado para concessões de empréstimos bancários, pois este demonstra a realidade econômica e financeira da empresa.

Esta prática é baseada, afirma Kassai (2004), no modelo das demonstrações contábeis, sobre o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, e representa um diálogo entre a pessoa que está analisando e o empreendedor. O que serve como roteiro nessa conversa é a estrutura existente nos relatórios contábeis.

O diálogo deve ocorrer com o gestor, que normalmente, é o proprietário do empreendimento, e o consultor, que representa o entrevistador, que deve se preocupar não somente com os dados e valores das contas, “mas

em identificar soluções e situações ideais para esse empreendimento” (KASSAI, 2004, p. 2).

É importante que o entrevistador conheça as características da empresa, para que possa desenvolver as perguntas específicas em relação à administração do negócio (CORRÊA; MATIAS; VICENTE, 2006).

#### 2.4.1 Características

O Balanço Perguntado é uma técnica que não gera resultados com valores exatos, mas o fato das informações serem levantadas diretamente junto ao responsável da empresa, permite a adoção de critérios claros e objetivos, “fazendo com que os resultados se mantenham próximos da realidade econômica da empresa” (BAMPI, et al. 2009, p. 12)

É importante informar que o termo “balanço” vem das teorias contábeis e financeiras, enquanto “perguntado” é o questionário utilizado para a elaboração. Esses dois termos juntos representam uma ferramenta que minimiza as dificuldades para obtenção de relatórios contábeis, possibilitando uma avaliação econômico-financeira de qualidade (KASSAI, 2005).

Segundo Bampi et al. (2009), para a realização do Balanço Perguntado e do Demonstrativo de Resultado, deve-se levantar informações por meio de um questionário modelo, onde permite detectar a situação econômica da empresa.

A seguir demonstra-se o passo a passo de Bampi et al. (2009) para realização do Balanço Perguntado:

a) sobre **a quantidade de tempo em análise**: deve-se optar por períodos completos, de preferência doze meses;

b) o **faturamento do período**, corresponde aos valores das vendas efetuadas no período em análise, sendo preferível que se possua o valor em unidades vendidas e em R\$;

c) o **valor disponível no caixa** da empresa, levando em conta os saldos nas contas bancárias e o valor em espécie que a empresa possua;

d) sobre **contas a receber de clientes**, deve-se considerar o montante no final do período em análise;

e) a **quantidade de estoque no início do período**, corresponde o total que a empresa possuir no início do período em análise;

f) para o **estoque atual**, leva-se em conta o valor em estoque no final do período em análise;

g) para as **máquinas, equipamentos, móveis e utensílios**, deve-se atualizar o valor desde a sua aquisição;

h) sobre os **veículos**, os mesmos devem estar atualizados ao valor de mercado;

i) os **imóveis**, devem estar atualizados a valor de mercado;

j) sobre **contas a pagar (fornecedores)**: deve-se considerar o montante no final do período em análise;

k) os empréstimos de **curto prazo e longo prazo** é o saldo devedor de empréstimos efetuados para pagamento, respectivamente, em até 12 e para pagamento acima de 12 meses;

l) para o **capital integralizado**: considera-se o valor que os sócios investiram na constituição da empresa;

m) o saldo de **compras** é o montante do valor de compras efetuadas pela empresa no período em análise;

n) a **folha de pagamento** corresponde as despesas com pagamento de funcionários, incluindo tributos decorrentes sob a mesma;

o) sobre a **remuneração mensal dos sócios** é considerado o valor mensal com pagamento de pró-labores, incluindo tributos decorrentes;

p) as **despesas comerciais** são os valores mensais desembolsado para a comercialização dos produtos da empresa, tais como, comissões de vendas, despesas de viagem e etc.;

q) a **despesa com terceiros** é correspondente ao valor mensal de despesas pagas para o funcionamento da empresa, tais como, despesas com serviços contábeis;

r) sobre o **tributo sobre vendas**, leva-se em conta o valor mensal pago de impostos sobre vendas.

s) o **tributo sobre o lucro** é sobre o desembolsado de tributos sobre o lucro após a apuração dos resultados;

t) em **despesas gerais** utiliza-se o valor mensal das demais despesas, como energia elétrica, água, telefone, etc.;

u) e o **resultado financeiro** é o montante de valor dos juros recebidos, descontos obtidos e outras operações ativas diminuído dos juros pagos, descontos concedidos e outras operações passivas.

Segundo Kassai (2005, p.1) a visão do patrimônio e sequência das contas do ativo e do passivo permite uma ampla visualização “do empreendimento como investimento e suas formas de financiamentos”, e as “contas da demonstração de resultado, em sua ordem lógica e dedutiva, servem de roteiro para o início de um orçamento”. Essa combinação com o conhecimento gerencial permite analisar os negócios, e o conhecimento de que “o total do ativo tem que ser sempre igual ao do passivo, proporciona segurança nas diversas simulações”.

Por não obter a liberação dos empréstimos solicitados a partir de balanços contábeis, por não obter a real situação econômica da empresa ou muitas vezes não possuir o balanço, muitas instituições financeiras estão adotando essa prática, algumas inclusive com questionários padrões para melhor análise dessas informações (KASSAI, 2000).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo aborda-se os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo. Inicialmente apresenta-se o enquadramento metodológico do estudo, em seguida descreve-se os procedimentos utilizados para coleta e análise dos dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Em relação aos objetivos deste estudo, o mesmo será caracterizado como descritivo, relatando os conceitos e demonstrando a aplicação do Balanço Perguntado. Conforme Silva, Bervian e Cervo (2007, p. 61) “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

A aplicação da pesquisa descritiva, elaborada a partir de materiais publicados, tais como livros, artigos de periódicos, e materiais disponibilizados na internet. Através dessas coletas, foi possível observar a importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas, que na maioria das vezes não é utilizado.

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, documental e um estudo quantitativo.

#### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA A ANÁLISE DE DADOS

Para o desenvolvimento deste estudo utilizou-se como procedimentos técnicos da pesquisa, estudo bibliográfico e a abordagem quantitativa.

Para um maior aprofundamento sobre o assunto, realizou-se uma entrevista estruturada, com o proprietário da empresa, para coletar as informações necessárias à pesquisa e ao levantamento dos demonstrativos através do Balanço Perguntando em uma microempresa localizada do município de Criciúma – SC. Evidenciando a aplicabilidade e vantagens dos instrumentos disponibilizados.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo apresenta-se a empresa objeto de estudo, que é tratada com o nome fictício de “Empresa Alfa” sendo os dados demonstrados, elaborados a partir das informações coletadas na microempresa. Apresenta-se um breve histórico da empresa, e alguns dos seus produtos comercializados. Posteriormente demonstra-se as etapas de aplicação do balanço perguntado e uma análise dos indicadores da empresa nos exercícios 2015 e 2016.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa Alfa trata-se de um comércio de artesanatos, constituído no ano de 2013, que surgiu através da necessidade da utilização dos produtos para confecção dos artesanatos, e a escassez dos mesmos da região.

A empresa é tratada legalmente como microempresa e utiliza como regime de tributação o Simples Nacional.

A empresa conta com duas salas amplas, sendo cada sala com cerca de 70m<sup>2</sup>, e fica localizada na região da Próspera em Criciúma. Possui quatro colaboradores em seu quadro de funcionários, sendo um para a área financeira (sócio majoritário), um para administrativo/vendas, outro para vendas e outro para produção de técnicas e pinturas em produtos do próprio estabelecimento (sócio minoritário).

### 4.2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DE CASO

A empresa Alfa, conta com simples relatórios para sua sobrevivência diária, auxiliando de maneira sucinta os sócios na administração. A partir dos relatórios de contas a pagar, contas a receber e controle simplificado de caixa, a empresa consegue manter operando suas atividades, mas não usufruindo de informações mais elaboradas, necessárias para sobrevivência a longo prazo.

Com isso surge a ideia de levantar um balanço perguntado da empresa, apresentando sua situação patrimonial e econômica aproximada e de forma com que se torne possível verificar seu desempenho anual.

Através de entrevista com o sócio majoritário responsável pela área financeira, e com auxílio dos relatórios disponíveis pela empresa, foi possível elaborar um balanço perguntado para a empresa e aplicar o uso de algumas ferramentas gerenciais para micro e pequenas empresas.

#### 4.3 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

Com base nas estimativas mensais informadas pelo empresário, foram projetadas as despesas, receitas financeiras e tributos pagos pela empresa no período de 2015 e 2016.

Quanto ao faturamento o empresário possuía um controle no sistema interno da loja, que nos proporcionou trabalhar com números exatos.

Para os custos, a empresa não conta com sistema apropriado de gestão de estoques, logo trabalhou-se com a margem média que a empresa aplica sobre seus produtos.

Com esses dados foi possível elaborar uma demonstração de resultado para os períodos que está exposta a seguir:

Tabela 01 – Demonstrativo de Resultado (Em Reais)

CONTA	2015	AH %	AV %	2016	AH %	AV %
		2015	2015		2016	2016
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>	<b>255.049,75</b>	<b>100,00</b>	<b>102,08</b>	<b>339.997,30</b>	<b>33,31</b>	<b>101,85</b>
(-) TRIB S/ VENDAS	-5.200,00	100,00	-2,08	-6.180,00	18,85	-1,85
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>249.849,75</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>333.817,30</b>	<b>33,61</b>	<b>100,00</b>
(-) CMV	-110.891,20	100,00	-44,38	-130.768,19	17,92	-39,17
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>138.958,55</b>	<b>100,00</b>	<b>55,62</b>	<b>203.049,11</b>	<b>46,12</b>	<b>60,83</b>
(-) DESPESAS	-67.021,00	100,00	-26,82	-80.264,00	19,76	-24,04
(-) Água e energia	-2.220,00	100,00	-0,89	-2.880,00	29,73	-0,86
(-) IPTU, aluguel e condomínio	-18.201,00	100,00	-7,28	-21.834,00	19,96	-6,54
(-) Folha de pagamento	-36.400,00	100,00	-14,57	-43.550,00	19,64	-13,05
(-) Demais despesas	-10.200,00	100,00	-4,08	-12.000,00	17,65	-3,59
RECEITAS FINANCEIRAS	3.000,00	100,00	1,20	4.800,00	60,00	1,44
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>74.937,55</b>	<b>100,00</b>	<b>29,99</b>	<b>127.585,11</b>	<b>70,26</b>	<b>38,22</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>74.937,55</b>	<b>100,00</b>	<b>29,99</b>	<b>127.585,11</b>	<b>70,26</b>	<b>38,22</b>

Fonte: Elaborado pelo autor



Além de proporcionar o resultado aproximado da empresa nos dois períodos, a DRE nos permitiu comparar a evolução dos gastos e receitas com a análise horizontal, bem como identificar os itens mais significativos da demonstração com a análise vertical.

Através da aplicação das análises é possível verificar que a empresa prosperou em relação ao aumento significativo nas vendas e no lucro, isso com o auxílio do baixo crescimento do custo da mercadoria vendida, pois a empresa conseguiu aumentar suas vendas em 34%, aumentando apenas 18% do seu CMV, isso possível graças a aquisição de uma máquina de corte a laser que fez com que a empresa passasse a produzir algumas de suas próprias peças, deixando de comprar de terceiros.

#### 4.4 BALANÇO PERGUNTADO

Conforme entrevista com o empresário da empresa Alfa e os lucros obtidos pela empresa, pôde-se projetar o balanço perguntado no período de 2015 e 2016.

Para a obtenção dos valores de disponíveis, realizáveis e fornecedores o empresário conta com um simples sistema no qual controla suas movimentações financeiras, facilitando na obtenção dos dados.

Os valores referentes aos saldos da conta de estoques, foi possível realizar o levantamento através de inventário, realizado pela empresa no encerramento de cada período, informando o sócio que os valores são aproximados. Os valores de móveis e máquinas o empresário obteve através das notas fiscais de compras.

Os valores correspondentes a obrigações sociais e trabalhistas, buscou-se através de estimativa mensal, e os valores de impostos solicitou-se buscar à contabilidade para obtenção de valores próximo a realidade da empresa.

O valor de capital social solicitou-se ao empresário que essa informação fosse informada conforme contrato social da empresa. Já o lucro obteve-se através da diferença entre Ativo, Passivo e Capital Social.

Com esses dados foi possível realizar o balanço perguntado para os períodos de 2015 e 2016 descritos a seguir:

Tabela 02 – Balanço Perguntado / Ativo (Em Reais)

PC	CONTA	2015	AH %	AV %	2016	AH %	AV %
			2015	2015		2016	2016
1	ATIVO	244.442,97	100,00	100,00	289.651,20	18,49	100,00
<b>1.1</b>	<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>240.062,97</b>	<b>100,00</b>	<b>98,21</b>	<b>242.801,20</b>	<b>1,14</b>	<b>83,83</b>
1.1.1	DISPONÍVEL	4.580,94	100,00	1,87	8.877,73	93,80	3,06
1.1.2	REALIZÁVEL CURTO PRAZO	14.637,03	100,00	5,99	18.401,47	25,72	6,35
1.1.3	ESTOQUES	220.845,00	100,00	90,35	215.522,00	-2,41	74,41
<b>1.2</b>	<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>4.380,00</b>	<b>100,00</b>	<b>1,79</b>	<b>46.850,00</b>	<b>969,63</b>	<b>16,17</b>
1.2.1	MÓVEIS E MÁQUINAS	4.380,00	100,00	1,79	46.850,00	969,63	16,17

Fonte: Elaborado pelo autor

Através das informações do ativo, é possível observar pela análise vertical dos anos que o aumento significativo em móveis e máquinas, demonstrado pela análise horizontal, alterou a relevância das contas do ativo total em relação ao ativo circulante e o ativo não circulante.

A empresa Alfa possui mais de 6.500 produtos à venda, sendo que possui quase que 95% a pronta entrega no estabelecimento. Isso explica a relevância da conta Estoques ser elevada no ano de 2015, já no ano de 2016, a conta diminuiu 3% devido à empresa começar a fabricar o produto somente quando fosse solicitado pelo cliente. Já a relevância dos Estoques na análise vertical diminuiu devido ao aumento da conta do ativo não circulante, sendo gerado pela aquisição da máquina de corte a laser e de ar condicionado.

O valor da conta disponível de 2015 a 2016 aumentou em 94%, podendo-se levar em conta que a empresa passou a receber suas vendas à vista.

Tabela 03 – Balanço Perguntado / Passivo (Em Reais)

PC	CONTA	2015	AH %	AV %	2016	AH %	AV %
			2015	2015		2016	2016
2	PASSIVO	244.442,97	100,00	100,00	289.651,20	18,49	100,00
<b>2.1</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>22.849,56</b>	<b>100,00</b>	<b>9,35</b>	<b>61.666,09</b>	<b>169,88</b>	<b>21,29</b>
2.1.1	FORNECEDORES	18.547,50	100,00	7,59	55.896,55	201,37	19,30
2.1.2	OBRIG SOC E TRABAL	3.755,00	100,00	1,54	5.180,00	37,95	1,79
2.1.3	IMPOSTOS A PAGAR	547,06	100,00	0,22	589,54	7,77	0,20
<b>2.2</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>221.593,41</b>	<b>100,00</b>	<b>90,65</b>	<b>227.985,11</b>	<b>2,88</b>	<b>78,71</b>
2.2.1	CAPITAL SOCIAL	75.000,00	100,00	30,68	75.000,00	-	25,89
2.2.2	RESERVA DE LUCROS	146.593,41	100,00	59,97	152.985,11	4,36	52,82

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir das análises horizontal e vertical do passivo, pode-se destacar o aumento do passivo circulante em 170%, devido a aquisição de ativo não circulante e as condições de pagamento, aumentaram em 202% a conta de fornecedores.

Esses resultados alteram também a relevância das contas do passivo total em relação ao passivo circulante e o patrimônio líquido.

Após cálculo do DRE, e do preenchimento do Balanço Perguntado, a diferença entre Ativo e Passivo foi classificada em lucros acumulados.

#### 4.5 ANÁLISE DOS INDICADORES

Em seguida estão demonstrados o cálculo dos índices de liquidez, rentabilidade, endividamento, atividades e de capital.

Cada índice possui sua importância para a empresa, sendo aplicado no estudo de caso os essenciais para verificar qual o estado da saúde financeira do empreendimento nos anos-calendário de 2015 e 2016.

A tabela 04 expõe os índices de liquidez calculados:

Tabela 04 – Índices de Liquidez (Em valores)

<b>ÍNDICES DE LIQUIDEZ</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>AH %</b>
Liquidez Corrente	10,51	3,94	-62,52
Liquidez Geral	10,70	4,70	-56,09
Liquidez Imediata	0,20	0,14	-28,19
Liquidez Seca	0,84	0,44	-47,40

Fonte: Elaborado pelo autor

O resultado da Liquidez Corrente demonstra o quanto a empresa possui de bens e direitos para liquidar suas obrigações, ambas a curto prazo. Em 2015 o índice estava em 10,51, significando que seus bens e direitos eram maiores que suas obrigações. Mas houve uma queda de 63%, levando o índice a 3,94, significando que a empresa no ano de 2016 gerou mais obrigações a curto prazo.

Para cálculo do índice de Liquidez Geral, a empresa não possui passivo não circulante, segundo entrevista realizada com o gestor, o cumprimento de suas obrigações ocorre com no máximo 6 meses posterior a compra e os direitos são recebidos em até 3 meses após a venda. Com isso, foi possível observar que no ano de 2015 o índice estava em 10,31, demonstrando que os seus bens e direitos eram maiores que suas obrigações a curto e longo prazo. Mas houve uma diminuição de 56%, levando o índice a 3,18, significando que a empresa no ano de 2016 produziu mais obrigações.

Através da análise da Liquidez Imediata percebe-se que houve uma diminuição de 29% do ano de 2015 que apresentava o índice a 0,20 e em 2016, era de 0,14. Sendo que isso não é bom para a empresa, pois no caso de precisar quitar o total das obrigações, a empresa não conseguiria e provavelmente necessitaria de um empréstimo com bancos ou recorreria aos sócios.

Uma opção seria a empresa realizar uma ação para seus clientes que realizassem pagamento à vista ou negociassem prorrogação de suas obrigações para longo prazo, não comprometendo o seu capital.

A Liquidez Seca exclui do cálculo da Liquidez Corrente os estoques, pois estes dependem da realização da venda, para a empresa possuir o capital disponível. O resultado demonstra que sem os estoques a realização da

empresa em cumprir com suas obrigações, está baixo em 2015 com o valor de 0,84 e em 2016 diminuiu ainda mais, levando o índice a 0,44.

O aumento das obrigações a curto prazo da empresa, que alterou e fez com que os índices diminuíssem relativamente, foi referente a aquisição de uma máquina de corte a laser e ar condicionado.

A seguir demonstra-se os índices de rentabilidade, que descrevem o crescimento da remuneração dos recursos aplicados.

Tabela 05 – Índices de Rentabilidade (Em valores)

<b>ÍNDICES DE RENTABILIDADE</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>AH %</b>
Margem Bruta	0,56	0,61	9,37
Margem Operacional	0,30	0,38	27,43
Margem Líquida	0,30	0,38	27,43
Rentabilidade do Ativo	0,32	0,65	104,78
Rentabilidade do Patrim. Líquido	0,34	0,56	65,48

Fonte: Elaborado pelo autor

Através dos indicadores expostos, é possível analisar os valores das margens bruta, operacional e líquida, que indicam o quanto a empresa recebeu para cada R\$1,00 de receita líquida.

O cálculo da margem bruta demonstra o quanto a empresa gerou para cada R\$1,00, sendo o que em 2015 estava em 0,56 e em 2016 aumentou 10%, subindo o índice para 0,61.

O resultado da margem líquida e operacional indicam que após todas as deduções e acréscimos o valor de 2015 é de 0,30 e em 2016 o valor é 0,38, sendo que esses valores equivalem a cada R\$1,00 de receita líquida.

A rentabilidade do patrimônio líquido está com os valores provavelmente esperados pelos sócios. Pois os valores de 34% em 2015 e 56% em 2016, demonstram o lucro e o capital próprio investido.

A seguir será demonstrado a análise dos índices de endividamento, demonstrando a dependência da empresa com as suas obrigações.

Tabela 06 – Índices de endividamento (Em valores)

<b>ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>AH %</b>
Composição do Endividamento	1,00	1,00	0,00
Endividamento Total	0,09	0,21	127,76
Imobilização do Patrim. Líquido	0,02	0,21	939,65
Participação Capital de Terceiros	0,10	0,27	162,31

Fonte: Elaborado pelo autor

O valor da composição do endividamento, é 1,00 pois a empresa não possui passivo não circulante, e esse índice compara o quanto a empresa possui de obrigações a curto prazo para o curto e longo prazo.

O endividamento total de 0,09 em 2015 e o valor de 0,21 em 2016, expressam o montante de recurso de terceiros que estão financiando o capital da empresa. O crescimento foi maior que 100%, o gestor deve ficar atento para não continuar aumentando esse índice nas mesmas proporções para os próximos períodos.

Através do cálculo da imobilização do patrimônio líquido, dividindo o Imobilizado pelo PL, obtém-se 2% em 2015 e 21% em 2016.

A participação do capital de terceiros indica qual a “dependência” dos negócios em relação a recursos de terceiros. O resultado de 0,10 em 2015 e 0,27 demonstram que a empresa depende apenas 10% e 27% de recursos de terceiros nos anos de 2015 e 2016, respectivamente.

Os índices de endividamento da empresa estão bons, pois demonstram o quanto a empresa possui de “folga” em relação às dividas, compromissos existentes, e patrimônio líquido.

A seguir será demonstrado os índices que demonstram a análise do capital de giro do empreendimento, representando o equilíbrio financeiro entre direitos e deveres.

Tabela 07 – Índices de Capital de Giro (Em valores)

<b>ÍNDICES CAPITAL DE GIRO</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
CCL	217.213,41	181.135,11
NCG	212.632,47	172.257,38

Fonte: Elaborado pelo autor

Através da análise da NCG é possível observar que a empresa está com superávit de capital de giro, não necessitando recorrer a recurso de terceiros.

O CCL demonstra o que foi informado pela NCG, que a empresa está com superávit, indicando que as dívidas de curto prazo da empresa são inferiores aos ativos de curto prazo.

Logo abaixo está demonstrado os índices de atividade, descrevendo cada qual o desempenho operacional da empresa entre as etapas de compra, pagamento, venda e recebimento.

Tabela 08 – Prazos médios (Em dias)

<b>PRAZOS MÉDIOS</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>AH %</b>
PMPC	55,64	39,74	-28,58
PMRE	59,75	49,44	-17,24
PMRV	21,09	19,84	-5,90

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando os prazos médios da empresa é possível verificar que a rotatividade de estoques diminuiu 18%, diminuindo também o recebimento das vendas em 6%, de 2015 para 2016, respectivamente.

A queda de 29% no pagamento das compras em 2016, refere-se à aquisição que houve pelo empreendimento, pois a partir da compra da máquina de corte a laser, a empresa passou a confeccionar alguns de seus produtos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequenas empresas estão inseridas em um mercado cada vez mais competitivo e exigente, que requer dessas empresas uma gestão segura e eficaz, buscando basear-se em informações que demonstrem a real situação econômico-financeiro da entidade. Analisando essa situação, o presente estudo foi proposto no contexto de demonstrar aos micro e pequenos empresários as ferramentas contábeis.

A realização do Balanço Perguntado contribui para as micro e pequenas empresas, especialmente para a obtenção de informações econômico-financeiras, possibilitando um melhor controle gerencial e a realização da análise financeira, como no caso apresentado.

Durante o processo de entrevista e confecção dos relatórios pôde-se verificar que o patrimônio dos sócios e da entidade se misturam, sendo que alguns quando contabilizados denominam-se como retirada dos sócios.

É importante salientar que se a empresa obtivesse um sistema eficaz e completo, poderia dispor de muitas informações mais claras e também um controle de estoques confiável, registrando nele suas movimentações de entrada e saída, além de as informações serem mais tempestivas, o que permite tomadas de decisões mais rápidas.

Ressalta-se ainda que, todas as obrigações foram contabilizadas como passivo circulante, não havendo pagamentos a longo prazo, segundo informado pelo sócio. Cabe mencionar que através do Balanço Perguntado a empresa passou a contar com diversas análises que não possuía, e que demonstram a partir da elaboração, que a empresa pode contar com uma análise gerencial ampla que auxilia os gestores, com o resultado dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade e análise de prazos médios.

É possível verificar que o Balanço Perguntado se torna eficaz para análise econômico-financeira das MPEs, pois através da sua aplicação facilita a realização de empréstimos financeiros, e auxilia no controle gerencial da empresa, auxiliando os gestores na tomada de decisões por base de relatórios eficazes.



O estudo realizado limitou-se em apenas uma empresa do setor de artesanatos da cidade de Criciúma, sendo que o ramo ainda é escasso em algumas regiões. Deixa-se como sugestão a continuação da análise da empresa nos próximos períodos, com o intuito de obter uma comparação maior dos resultados gerados pelo empreendimento.

Percebe-se com a pesquisa que o Balanço Perguntado surge para Micro e Pequenas empresa, que por vezes não contam com uma adequada contabilidade, como uma alternativa de ferramenta de controle patrimonial e de acompanhamento do desempenho organizacional, propiciando ao empresário informações como lucratividade, rentabilidade, endividamento entre outros, colaborando assim para as tomadas de decisão.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2002.
- BAMPI, Rodrigo Eduardo et al. **O Balanço Perguntado como Alternativa de Análise Econômico-Financeira de Micro e Pequenas Empresas: Um Caso de Ensino Ambientado em uma Empresa Calçadista**. In: II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Curitiba/PR, 2009.
- BNDES. **Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/wps/wcm/connect/site/8d6e0744-5a3a-4cb6-9238-48098ef786a4/cartilha-apoio-as-mpmes.pdf?MOD=AJPERES&CVID=IKR4WSp&CVID=IKR4WSp&CVID=IKR4WSp&CVID=IKR2xDm>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
- BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicações na calculadora HP 12c e Excel**. 1 edição. São Paulo: Atlas, 2002.
- CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. Brasil: Pearson Education, 2007.
- CORRÊA, Ana Carolina Costa; MATIAS, Alberto Borges; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. **Balanço perguntado: uma metodologia de obtenção de demonstrativos financeiros de micro e pequenas empresas**. In: IX SEMEAD – Seminários em Administração. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.
- DAUFEMBACH, Luiz Henrique. **Análise das demonstrações contábeis: Módulo II**. Apostila de Graduação do curso de Ciências Contábeis UNESC, 2015.
- FEDATO, G. A. L.; GOULART, C.P.; OLIVEIRA, L.P. **Contabilidade para pequenas empresas: A utilização da contabilidade como instrumento de auxílio às micro e pequenas empresas**. Revista: Contabilidade e Amazônia v. 1 n. 1 (2008).
- HOLANDA, Ariosto. Relatório Assistência Tecnológica às micro e pequenas empresas no Brasil: Diagnóstico e Proposta. In: HOLANDA, Ariosto. **Assistência Tecnológica às micro e pequenas empresas no Brasil**. Brasília: Edição Câmara, 2012. p. 26 – 119.
- JR., Thomas Wood; CALDAS, Miguel P. – **Comportamento Organizacional: Uma Perspectiva Brasileira**. 2ª Ed. Editora Atlas S.A (658.406 W891c 2007)

KASSAI, José Roberto. **Pequenas empresas – como é difícil levantar dinheiro**. In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Custos, São Leopoldo/RS, 2000.

KASSAI, José Roberto. **Balanco perguntado – solução para as pequenas empresas**. In: VIII Congresso Brasileiro de Custos. Recife, 2001.

KASSAI, José Roberto. **Termômetro de crédito: avaliação de propostas de créditos de pequenas empresas junto à Caixa Econômica Federal**. In: Anais do IX Congresso Brasileiro de Custos, São Paulo/SP, 2002.

KASSAI, José Roberto. **Custo de capital das pequenas empresas**. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Custos, Guarapari/ES, 2003.

KASSAI, José Roberto. **Balanco perguntado: uma técnica para elaborar relatórios contábeis de pequenas empresas**. In: Anais do IX Congresso Brasileiro de Custos, Porto Seguro/BA, 2004.

KASSAI, José Roberto. **Balanco perguntado: o caso da segunda aposentadoria**. In: Anais do IX Congresso Internacional de Custos, Florianópolis/SC, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, H. H.; GIMENES, R. M. T. **Avaliação de pequenas empresas utilizando a metodologia do balanço perguntado e do fluxo de caixa descontado**. Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 131-150, jan./jun. 2015.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

MIRANDA, Romário Borges. **Margem de contribuição como auxílio à tomada de decisão: um estudo na J. M. Serraria de divino de São Lourenço-ES**. In: IX SEGET. 2012

NBC ITG 1.000. **Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1255.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1255.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2017.

OLIVEIRA, E. L.; TOLEDO FILHO, J. R.; SPESSATTO, G. **Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 15, n. 2, art. 6, p. 75-88, 2010.

PORTAL LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. **Cresce a taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/biblioteca/detalhes/6925-Cresce-a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-Brasil>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SCARPEL, R. A.; MILIONI, A. Z. **Aplicação de modelagem econométrica à análise financeira de empresas**. *Revista de Administração*, v. 36, n. 2, p. 89-102, 2001.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

SIMPLES NACIONAL. **O que é o Simples Nacional?**. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=3>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

SEBRAE. **Boletim estudos & pesquisas**. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/bep\\_agosto2016.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/bep_agosto2016.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2017.

SEBRAE. **Critérios de classificação de empresas: MEI - ME – EPP**. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

SEBRAE. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. Disponível em: <<https://sitecontabil.com.br/lgeral.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

**ANEXO**

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OBTENÇÃO DE DADOS PARA PREENCHIMENTO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Caro empresário,

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu trabalho de conclusão de curso que estuda a importância da aplicação do Balanço Perguntado para micro e pequenas empresas e suas respostas são muito importantes para a elaboração deste estudo.

Por favor, preencha a tabela abaixo com os valores mais próximos à realidade da sua empresa nos anos de 2015 e 2016.

Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

QUESTIONÁRIO		2015	2016
1	Qual o <b>faturamento</b> total dos anos de 2015 e 2016?	255.049,75	339.917,30
2	Quanto aproximadamente você paga anualmente de <b>impostos</b> ? (Buscar na contabilidade o valor mais próximo)	5.200,00	6.180,00
3	Você possui <b>controle de estoque</b> ? Se SIM preencha, mas caso NÃO possua deixe em branco	-	-
4	Não possuindo controle de estoque, informe a <b>margem</b> que você costuma utilizar para estabelecer seu preço de venda	115,00	130,00
5	Qual a média MENSAL com as despesas de <b>folha de pagamento</b> em cada ano?	2.800,00	3.350,00
7	Qual a média MENSAL com as despesas de <b>IPTU, aluguel e condomínio</b> em cada ano?	1.516,75	1.819,50
8	Qual a média MENSAL com as despesas de <b>água e energia</b> em cada ano?	185,00	240,00
9	Qual a média MENSAL com as <b>demais despesas</b> por ano?	850,00	1.000,00
10	Você costuma ter outros <b>rendimentos financeiros</b> ? Se SIM preencha, mas caso NÃO possua deixe em branco	250,00	400,00
11	Quanto a empresa possuía <b>disponível de caixa/banco</b> no encerramento dos anos de 2015 e 2016?	4.580,94	8.877,73



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



12	Quanto a empresa possuía no total de <b>duplicatas a receber</b> no encerramento dos anos de 2015 e 2016?	14.637,03	18.401,47
13	Qual aproximadamente é o valor dos <b>estoques</b> no encerramento dos anos de 2015 e 2016?	220.845,00	215.522
14	Qual o valor estimado de <b>máquinas e equipamentos</b> que a empresa possuía em 2015 e 2016?	4.320,00	46.850
15	Quanto você estima que havia de <b>contas a pagar</b> em 2015 e 2016?	18.544,50	55.896,55
16	Qual o saldo das contas de <b>salários e encargos trabalhistas</b> ? (Buscar na contabilidade valor mais exato)	3.755,00	5.180,00
17	Qual o valor devido a <b>tributos</b> nessas datas? (Buscar as guias referente aos períodos de 12/2015 e 12/2016)	547,06	589,54
18	Qual o <b>capital social</b> da empresa? (Verificar o contrato social da empresa)	75.000,00	75.000,00
19	Qual a média MENSAL com o valor de <b>compras</b> em cada ano?	10.000,00	12.000,00

Eu, Carlos Alberto Rosa, sócio proprietário da empresa "Alfa", autorizo a utilização das informações cedidas por mim para realização de trabalho acadêmico.

Assinatura

Criciúma, 10/10/2017